COMPORTAMENTO DE CONSUMIDORES E COMERCIANTES DE LEGUMES EM FEIRA LIVRE DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Cleudiana dos Santos Silva Turatti [1], Jandilson Sousa dos Santos [2], Kesia Carla Sousa Nascimento da Silva [3], Ronielton Neres Balbino [4], Elizabete Maria da Silva[5]

[1]Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas/Polo Sapucaia, PA, e-mail: cleudianasst10@gmail.com; [2,3,4]Graduada(o) em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas/Polo Sapucaia, PA, [5]Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, PA.

Resumo: O estudo analisou os padrões de consumo, comercialização e formação de preços de legumes na feira livre de Xinguara. A pesquisa quali-quantitativa utilizou entrevistas com comerciantes/produtores e consumidores. Os resultados evidenciaram forte dependência de fornecedores externos, influência da sazonalidade nos preços e preferência dos consumidores por produtos frescos e de qualidade, destacando a relevância da agricultura familiar para o abastecimento local.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Consumo; Qualidade de vida; Fontes de vitaminas; Horticultura.

INTRODUÇÃO

Os legumes e hortaliças desempenham papel fundamental na alimentação humana, sendo importantes fontes de vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos essenciais para a manutenção da saúde e qualidade de vida da população. O consumo regular desses alimentos está diretamente associado à prevenção de doenças e à promoção da segurança alimentar e nutricional, tornando-os componentes indispensáveis de uma dieta equilibrada.

Nesse contexto, as feiras livres exercem relevante função econômica e social, especialmente em municípios do interior da Amazônia, por constituírem importantes canais de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, geração de renda e abastecimento alimentar local. Além disso, esses espaços fortalecem relações entre produtores, comerciantes e consumidores, contribuindo para a dinamização da agricultura familiar e da economia regional.

No município de Xinguara, localizado no sudeste do Pará, a feira livre representa um dos principais meios de acesso da população a legumes e hortaliças frescas. Entretanto, observa-se que parte significativa desses produtos possui origem externa ao município, evidenciando uma dependência logística que influencia diretamente os preços, a oferta e os padrões de consumo da população local. Soma-se a isso a escassez de estudos que analisem o comportamento de consumidores e comerciantes nesse mercado específico, principalmente considerando aspectos relacionados à sazonalidade, qualidade dos produtos e formação de preços.

De acordo com Vieira (2003), compreender o comportamento do consumidor é essencial para identificar fatores que influenciam decisões de compra, preferências e hábitos alimentares. Além disso, Barreiro et al. (2021) destacam que as feiras livres constituem espaços estratégicos para promoção de hábitos alimentares saudáveis, aproximando consumidores de alimentos frescos e diversificados.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar os padrões de consumo, a dinâmica de comercialização e a percepção de produtores/comerciantes e consumidores de legumes na feira livre de Xinguara-PA, buscando compreender fatores relacionados à formação de preços, sazonalidade da oferta e critérios utilizados no processo de compra e venda desses produtos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na feira livre do município de Xinguara, localizada na região sudeste do estado do Pará, no mês de abril de 2026. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com abordagem descritiva e observacional, desenvolvida a partir da aplicação de questionários

estruturados junto a comerciantes/produtores e consumidores frequentadores da feira.

A coleta de dados ocorreu no dia 11 de abril de 2026, sendo conduzida por discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia vinculados ao Programa Forma Pará. Para obtenção das informações, utilizou-se a plataforma Google Forms, aplicada presencialmente por meio de dispositivos móveis, permitindo o registro e organização dos dados coletados em banco digital para posterior análise.

Participaram da pesquisa seis (06) comerciantes/produtores e dez (10) consumidores selecionados de forma não probabilística por conveniência, considerando a disponibilidade e aceitação dos participantes durante a realização das entrevistas.

Para os comerciantes/produtores, o questionário contemplou questões relacionadas aos principais legumes comercializados, origem dos produtos, custos médios de aquisição, sazonalidade da oferta, logística de abastecimento e formas de comercialização (venda direta ou por intermédio de atravessadores). Já para os consumidores, foram investigados aspectos relacionados aos legumes adquiridos com maior frequência, comparação de preços entre barracas, influência da aparência na escolha dos produtos, percepção sobre variação de preços e intenção de consumo diante da redução dos valores comercializados.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequência relativa e análise comparativa entre a percepção dos consumidores e dos comerciantes/produtores. Além disso, realizou-se interpretação qualitativa das respostas, buscando compreender os fatores que influenciam os padrões de consumo e comercialização de legumes na feira livre de Xinguara-PA.

As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, preservando-se o anonimato dos participantes durante todas as etapas da pesquisa.



Figura 1. Feira Municipal de Xinguara

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos na feira livre de Xinguara permitiu compreender aspectos relacionados à dinâmica de comercialização de legumes, comportamento dos consumidores e desafios enfrentados pelos comerciantes/produtores locais. Os resultados demonstram que a comercialização desses produtos está diretamente associada à dependência logística de outras regiões produtoras, influenciando a oferta, os preços e os padrões de consumo observados no município.

As diferenças de percepção entre comerciantes/produtores e consumidores em relação aos preços, qualidade dos produtos, sazonalidade e critérios de comercialização podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Comparação entre a percepção de comerciantes/produtores e consumidores sobre a comercialização de legumes na feira livre de Xinguara

Aspectos analisados	Visão dos comerciantes/produtores	Visão dos consumidores
Preço	Relatam aumento nos custos de aquisição, transporte e insumos agrícolas, fatores que influenciam o valor final dos produtos comercializados.	Percebem frequente variação semanal nos preços dos legumes, principalmente em períodos de menor oferta.
Qualidade dos produtos	Valorizam características relacionadas à durabilidade, resistência e conservação dos legumes durante o transporte e exposição.	Priorizam aspectos visuais como cor, brilho, aparência e limpeza no momento da compra.
Sazonalidade da oferta	Associam a redução da oferta às condições climáticas e às dificuldades de produção em determinados períodos do ano.	Identificam a ausência ou redução de alguns produtos nas bancas durante determinadas épocas.
Origem dos produtos	Destacam a dependência de fornecedores externos e centrais de abastecimento	Reconhecem que parte significativa dos produtos

	para manutenção da oferta local.	comercializados possui origem em outras regiões.
Critérios de comercialização e compra	Buscam manter variedade e qualidade dos produtos para fidelização dos clientes.	Comparam preços entre barracas e priorizam produtos frescos e com melhor custo-benefício.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observou-se que aproximadamente 90% dos legumes comercializados na feira possuem origem externa ao município, sendo grande parte adquirida em centrais de abastecimento localizadas em outras regiões do país, com destaque para a CEASA de Anápolis-GO. Esse resultado evidencia a baixa produção local de determinados legumes, especialmente aqueles que demandam maior controle fitossanitário e condições climáticas mais específicas para cultivo, como tomate, cenoura, pepino e pimentão.

A dependência de fornecedores externos impacta diretamente os custos de comercialização, principalmente em razão das despesas com transporte e logística. Segundo os comerciantes entrevistados, fatores como aumento do frete, sazonalidade da produção e oscilações no abastecimento contribuem para a elevação dos preços praticados na feira. Nesse contexto, Hoffmann (2020) destaca que a sazonalidade da oferta constitui um dos principais fatores de instabilidade econômica para pequenos produtores e comerciantes de alimentos perecíveis.

Por outro lado, produtos como maxixe, quiabo, jiló e abóbora apresentaram maior disponibilidade regional, devido à melhor adaptação às condições climáticas locais. Esses produtos possuem maior participação da agricultura familiar no abastecimento da feira, favorecendo menor dependência logística externa e maior regularidade na oferta. Tal resultado reforça a importância da agricultura familiar para o abastecimento alimentar regional e para a manutenção dos circuitos locais de comercialização.



Figura 2. Diversidade de produtos comercializados na feira livre de Xinguara-PA.

Além dos legumes e hortaliças, a feira livre de Xinguara apresenta diversidade de produtos alimentícios comercializados, demonstrando sua relevância para o abastecimento e economia local, conforme apresentado na Figura 2.

Em relação ao comportamento do consumidor, verificou-se que os legumes mais consumidos foram tomate (88,9%), cenoura (66,7%), pimentão e pepino (33,3%). Esses produtos são amplamente utilizados na alimentação cotidiana da população, mesmo apresentando preços mais elevados em determinados períodos do ano. Os resultados sugerem que o consumo está associado não apenas à necessidade alimentar, mas também à percepção de qualidade nutricional e hábitos alimentares consolidados. A distribuição percentual dos legumes mais consumidos pelos entrevistados pode ser observada na Figura 3.

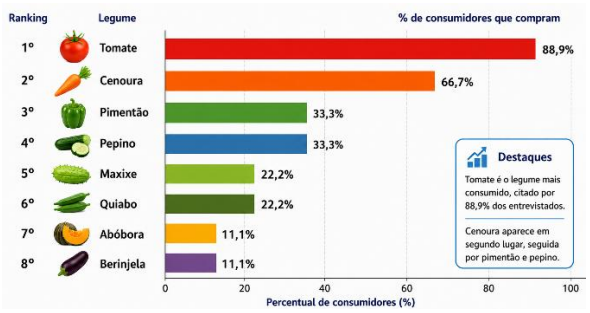


Figura 3. Ranking dos legumes mais comercializados e consumidos na feira livre de Xinguara

Os consumidores entrevistados demonstraram forte sensibilidade à variação dos preços, sendo recorrente a comparação de valores entre barracas antes da decisão de compra. A frequência de consumidores que realizam comparação de preços entre barracas pode ser observada na Figura 4.

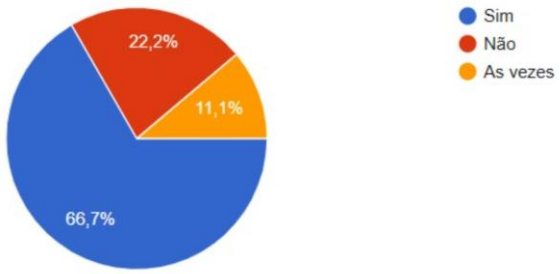


Figura 4. Comparação de preços entre barracas na feira livre de Xinguara

Esse comportamento evidencia a influência do poder de compra sobre o consumo alimentar, especialmente em produtos perecíveis e de consumo frequente. Aproximadamente 66,7% afirmaram comparar preços frequentemente, enquanto 100% relataram que aumentariam o consumo de legumes caso os preços fossem reduzidos. Esse comportamento evidencia a influência do poder de compra sobre o consumo alimentar, especialmente em produtos perecíveis e de consumo frequente.

Além do preço, fatores visuais mostraram-se determinantes no processo de escolha dos produtos. Aspectos como aparência, brilho, limpeza e conservação foram apontados como critérios relevantes pelos consumidores, demonstrando que a percepção de qualidade exerce influência significativa na decisão de compra. A influência da aparência dos produtos e da variação dos preços sobre o comportamento de compra dos consumidores pode ser observada na Figura 5.

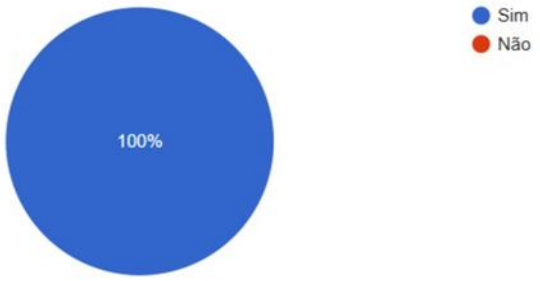


Figura 5. Influência da aparência e dos preços no comportamento de compra dos consumidores na feira livre de Xinguara-PA

Os resultados demonstram elevada sensibilidade dos consumidores às oscilações de preços, indicando que fatores econômicos influenciam diretamente o consumo de legumes no município. Conforme discutido por Vieira (2003), o comportamento do consumidor envolve fatores subjetivos relacionados à confiança, percepção e experiência prévia no ato de consumir.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à frequência de compra. A maior parte dos consumidores afirmou realizar compras semanalmente, priorizando produtos mais frescos e considerados nutricionalmente superiores. Os principais hábitos de consumo e critérios observados pelos consumidores durante a aquisição dos legumes estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Frequência de consumo e critérios observados pelos consumidores na aquisição de legumes na feira livre de Xinguara-PA.

Aspectos avaliados	Resultados observados
Frequência de compra	A maioria dos consumidores realiza a compra de legumes semanalmente, priorizando produtos mais frescos para consumo doméstico.
Critério de escolha dos produtos	Os consumidores consideram aspectos como aparência, conservação, limpeza e qualidade visual dos legumes no momento da compra.
Análise de preços	Grande parte dos entrevistados afirmou comparar preços entre barracas antes de efetuar a compra.
Percepção sobre qualidade	Produtos frescos e visualmente atrativos são associados a maior qualidade nutricional e melhor aceitação para consumo.
Influência do preço no consumo	Os consumidores relataram que preços elevados reduzem a quantidade adquirida e influenciam a decisão de compra.
Preferência de consumo	Há preferência por produtos considerados essenciais na alimentação cotidiana, como tomate, cenoura, pepino e pimentão.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Esse resultado demonstra a valorização de alimentos frescos comercializados nas feiras livres, reforçando o papel desses espaços na promoção da segurança alimentar e no acesso a alimentos in natura.

No que se refere à comercialização, observou-se a presença de intermediários no abastecimento de parte significativa dos produtos vendidos na feira. Esse processo reduz o contato direto entre produtor e consumidor, podendo impactar tanto os preços quanto a percepção de confiança sobre a origem dos alimentos. A participação de intermediários na comercialização dos produtos da feira livre pode ser observada na Figura 6

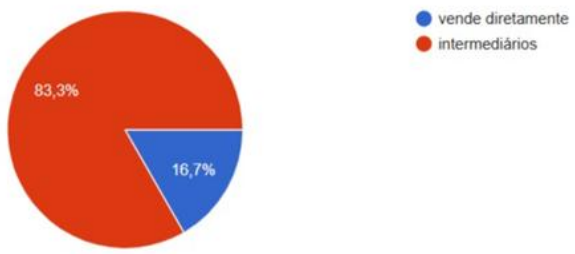


Figura 6. Comercialização direta e presença de intermediários na cadeia de abastecimento da feira livre de Xinguara-PA.

A presença de intermediários pode aumentar os custos finais dos produtos comercializados, além de reduzir a proximidade entre produtor e consumidor, elemento importante para fortalecimento da confiança e valorização da produção local. Segundo Vieira (2003), relações mais próximas entre produtores e consumidores contribuem para fortalecimento da confiança e valorização dos produtos comercializados em feiras livres.

Os resultados também evidenciaram os efeitos da sazonalidade sobre a disponibilidade dos produtos. Durante períodos chuvosos, característicos do inverno amazônico, ocorre redução da oferta de determinados legumes, provocando aumento nos preços e diminuição da variedade disponível nas bancas. Os efeitos da sazonalidade sobre a oferta de legumes comercializados na feira livre podem ser observados na Figura 7.

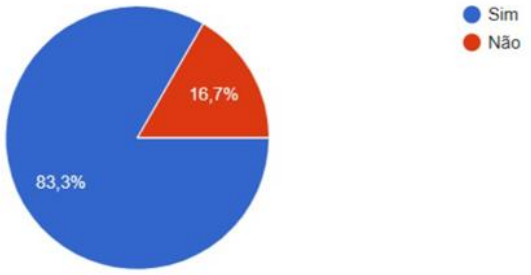


Figura 7. Influência da sazonalidade na oferta de legumes comercializados na feira livre de Xinguara-PA.

A instabilidade da oferta demonstra a vulnerabilidade logística e produtiva do abastecimento hortícola regional, impactando diretamente os preços e o acesso da população a alimentos frescos. Essa instabilidade compromete tanto o abastecimento quanto o planejamento comercial dos feirantes, evidenciando a vulnerabilidade logística e produtiva do setor hortícola regional.

De forma geral, os resultados demonstram que a feira livre de Xinguara desempenha importante papel econômico e social no abastecimento alimentar local, porém enfrenta desafios relacionados à dependência externa de produtos, sazonalidade da oferta e variação dos preços. Ao mesmo tempo, evidencia-se a relevância da agricultura familiar regional como alternativa para fortalecimento da produção local, redução da dependência logística e ampliação do acesso da população a alimentos frescos e de qualidade.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender aspectos relevantes relacionados aos padrões de consumo, comercialização e formação de preços de legumes na feira livre de Xinguara, evidenciando a importância desse espaço para o abastecimento alimentar e para a dinâmica econômica local. Os resultados demonstraram que os consumidores priorizam produtos frescos, visualmente atrativos e com melhor custo-benefício, realizando frequentemente comparação de preços entre barracas antes da decisão de compra.

Observou-se ainda elevada sensibilidade dos consumidores às oscilações de preços, principalmente em decorrência da sazonalidade da oferta e da dependência logística de fornecedores externos ao município. A pesquisa evidenciou que grande parte dos legumes comercializados possui origem em outras regiões do país, o que contribui para aumento dos custos de transporte e impacto direto sobre os preços praticados na feira.

Por outro lado, produtos adaptados às condições climáticas locais, como maxixe, quiabo, jiló e abóbora, apresentaram maior participação da agricultura familiar regional, demonstrando potencial para fortalecimento da produção local e redução da dependência externa de abastecimento. Nesse sentido, a agricultura familiar mostra-se estratégica para promoção da segurança alimentar, geração de renda e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização no município.

Além disso, os resultados reforçam a relevância das feiras livres como espaços de acesso a alimentos frescos, interação social e valorização da economia regional. Entretanto, desafios relacionados à sazonalidade, logística de abastecimento e presença de intermediários ainda limitam maior estabilidade da oferta e dos preços dos produtos hortícolas comercializados.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da produção regional de legumes, aliado a políticas de incentivo à agricultura familiar e melhorias na logística de comercialização, pode contribuir para ampliação da oferta de alimentos frescos, redução da

vulnerabilidade do abastecimento local e melhoria das condições de acesso da população a produtos de qualidade.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos futuros com amostras ampliadas e análise comparativa entre municípios da região, visando aprofundar a compreensão sobre consumo alimentar, dinâmica das feiras livres e cadeias de abastecimento hortícola na Amazônia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal Rural da Amazônia, ao Programa Forma Pará e aos docentes e discentes envolvidos no desenvolvimento da pesquisa pelo apoio acadêmico e institucional.

Agradecem também aos comerciantes, produtores e consumidores da feira livre de Xinguara pela colaboração e disponibilidade em participar da pesquisa, contribuindo significativamente para a realização deste estudo.

Por fim, expressam reconhecimento aos familiares e apoiadores pelo incentivo e suporte durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas e científicas.

REFERÊNCIAS

Abramovay, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 2012.

BARREIRO, N. L. et al. Influência dos conhecimentos nutricionais e de alimentos funcionais nos hábitos alimentares de frequentadores de feira livre. Revista Thema, v. 19, n. 1, p. 79-94, 2021. DOI: 10.15536/thema.v19.2021.79-94.1690.

Engel, James F.; Blackwell, Roger D.; Miniard, Paul W. Comportamento do Consumidor. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Hoffmann, R. Determinantes da insegurança alimentar no Brasil: análise de dados da PNAD Contínua de 2017-2018. Brasília: Ibict, 2020.

Abramovay, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 2012.

Maluf, Renato S. Segurança alimentar e nutricional. Petrópolis: Vozes, 2007.

Schneider, Sergio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2003

Vieira, Valter Afonso. Comportamento do consumidor. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 5, n. 10. 2003.